



RUMO INVEST I

Carta Mensal

agosto 2025

rumonegocios.com.br



O Poder de Evitar Más Decisões...

Prezados co-investidores:

Na carta anterior dedicamos um capítulo ao chamado ‘Warren Buffett britânico’, Terry Smith. A menção ao gestor inglês inevitavelmente nos remeteu ao próprio Warren Buffett — o mestre de Omaha, cuja trajetória inspira sucessivas gerações de investidores.

Por isso, nesta edição resolvemos voltar às origens e compartilhar uma das relevantes lições que aprendemos com ele, simples na forma, mas profunda em implicações práticas:

Quando se busca informações sobre Warren Buffett, a abundância de dados costuma girar em torno de seu portfólio, dos movimentos de compra e venda da Berkshire Hathaway e das estratégias que consolidaram sua reputação como o “Oráculo de Omaha”. Esses elementos, de fato, ajudam a compreender parte de sua genialidade.

No entanto, um aspecto frequentemente negligenciado — e talvez ainda mais relevante — não está no que Buffett **fez**, mas sim no que ele **optou por não fazer**. Em outras palavras, sua disciplina em evitar investimentos ruins foi determinante para que acumulasse retornos extraordinários ao longo das décadas.

Enquanto muitos investidores colecionam perdas expressivas ao longo da carreira, Buffett sempre conseguiu limitar severamente seus prejuízos. Ele próprio já afirmou que jamais comprometeu mais de 1% do capital em uma única operação. Esse rigor na contenção de perdas explica, em grande medida, sua capacidade de compor capital a taxas tão consistentes e atrativas.

Em 2004, Buffett resumiu essa filosofia com simplicidade: seu sucesso não está apenas em identificar grandes oportunidades, mas também em **descartar rapidamente ideias ruins**. Em vez de desperdiçar tempo e energia avaliando propostas frágeis, ele as rejeita de imediato, protegendo-se não apenas do risco econômico, mas também do viés psicológico que costuma surgir quando alguém investe horas analisando uma tese equivocada.

Para ilustrar, Buffett citou um paralelo com mestres de xadrez: enquanto computadores processavam milhões de movimentos possíveis, os grandes enxadristas eliminavam rapidamente as jogadas ineficazes, restringindo-se apenas às poucas alternativas realmente promissoras. O diferencial não estava na velocidade de cálculo, mas na capacidade de exclusão inteligente.

Esse princípio se aplica integralmente ao investimento. Ao eliminar más ideias antes que criem raízes cognitivas, o investidor preserva tempo, racionalidade e

capital. Afinal, dedicar esforço excessivo a uma tese frágil aumenta o risco de apego emocional e de busca seletiva por confirmações, armadilhas conhecidas da psicologia do investidor.

Em suma, um dos segredos menos comentados de Buffett é sua habilidade em dizer “**não**” rapidamente. Essa “defesa psicológica” lhe permite manter a objetividade, concentrar energia no que realmente importa e evitar que erros se acumulem ao longo do tempo. Em investimentos — como no xadrez — sobreviver às más jogadas é tão importante quanto executar os grandes acertos.

Atualizações: Economia, Fluxo de capital, Juros e mais...

No mês de julho, o mercado brasileiro foi impactado por resgates de investidores estrangeiros que somaram R\$ 6,4 bilhões em saídas líquidas. Esse movimento, em grande medida, decorreu do anúncio feito em 9 de julho pelo presidente norte-americano acerca da imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, a vigorar a partir de 1º de agosto.

Entretanto, na véspera da implementação, diversas exceções foram divulgadas, o que trouxe alívio imediato a setores e companhias específicas mais expostas.

Apesar desse fluxo negativo pontual, o saldo acumulado de capital estrangeiro na B3 permanece positivo em R\$ 20,1 bilhões no ano. Além disso, outros grupos de investidores também contribuíram de forma relevante: os institucionais nacionais apresentaram resgates líquidos de R\$ 1,9 bilhão, ao passo que investidores individuais e instituições financeiras registraram entradas líquidas de R\$ 9,3 bilhões e R\$ 3,6 bilhões, respectivamente. Em conjunto, esses fluxos majoritariamente positivos ajudaram a sustentar a valorização do Ibovespa no acumulado do ano — movimento que se refletiu igualmente na performance do Rumo Invest I.

No campo da política monetária, tanto o Federal Reserve quanto o Banco Central do Brasil optaram por manter as taxas básicas de juros inalteradas, em 4,25%-4,5% a.a. nos Estados Unidos e em 15% a.a. no Brasil.

A manutenção de juros elevados segue sendo necessária como instrumento de contenção inflacionária. Contudo, os efeitos colaterais sobre a atividade econômica real são evidentes, sobretudo diante da estratégia fiscal expansionista do atual governo, cuja trajetória de gastos tende a se intensificar até as eleições de 2026, pressionando o equilíbrio fiscal.

Por outro lado, é possível enxergar o “copo meio cheio”: os juros parecem ter atingido o teto do atual ciclo, e há crescente expectativa de que uma reversão — ainda que gradual — possa ocorrer já a partir do final de 2025, ou mesmo antes. Um cenário de afrouxamento monetário tenderia a reprecificar os ativos de risco,

ampliando os múltiplos de valuation e favorecendo, em especial, companhias brasileiras de qualidade.

Enquanto o ambiente de juros altos afugenta parte do capital especulativo da bolsa, cria também oportunidades únicas para investidores de longo prazo. Hoje, observamos diversas empresas negociando a múltiplos extremamente descontados, mas com fundamentos sólidos: boa governança, operações saudáveis, baixa alavancagem e perspectivas positivas.

Esse quadro nos permite manter uma carteira robusta, diversificada em ativos de alta qualidade e adquiridos com significativa margem de segurança.

TUPY3 - Desinvestimento

Já tratamos de Tupy em cartas passadas e chegamos a um desfecho (vide abaixo)...

Ao longo do mês, realizamos a venda integral de nossa posição em **TUPY3**, decisão fundamentada em uma análise criteriosa dos vetores de risco que passaram a se sobrepor, no curto e médio prazo, ao potencial de retorno esperado.

Em primeiro lugar, nossas projeções sinalizam menores volumes de vendas nos próximos trimestres do que se esperava no início do ano, reflexo da desaceleração de importantes mercados consumidores, em especial no segmento automotivo global, que representa parcela relevante da receita da companhia. Esse fator compromete a dinâmica operacional no curto prazo e limita a expansão da rentabilidade.

Além disso, nos últimos meses observou-se ingerência governamental indireta na empresa através de acionistas institucionais como PREVI e BNDES, introduzindo riscos adicionais de qualidade de gestão e governança na empresa.

Decisões estratégicas de médio e longo prazo podem ser contaminadas por agendas políticas ou sociais que nem sempre convergem com a maximização do valor ao acionista. Esse componente de governança limita nossa convicção no case em um momento de maior incerteza macroeconômica e setorial.

Contudo, vale ressaltar que a decisão de venda não representa uma ruptura definitiva com a companhia. Seguimos reconhecendo a qualidade operacional histórica da Tupy, sua relevância no setor e a sólida capacidade técnica de execução.

No entanto, entendemos que, no preço atual, o balanço risco-retorno deixou de ser favorável. Caso o ativo volte a ser negociado a múltiplos que reflitam de forma mais adequada esses riscos, poderemos reavaliar a oportunidade e, eventualmente, retomar posição.

Em síntese, optamos por proteger o capital de nossos cotistas diante de um cenário de incerteza elevada e múltiplos menos atrativos. A venda de TUPY3 está, portanto, em linha com nossa filosofia de investimento, que prioriza disciplina na alocação, preservação do capital e convicção elevada em cada posição da carteira.

Mensagem final:

Seguimos navegando em um mercado acionário estruturalmente mais favorável do que o observado no ano anterior, com o Rumo Invest I atingindo a valorização de 18,26% no final do mês de julho, superando de forma consistente o desempenho do Ibovespa, que avançou 10,6% (Spoiler: no final de agosto, a valorização do Rumo atingiu 28,2% vs 17,2% do IBOV).

O momento presente combina desafios conjunturais — juros ainda em patamares elevados, incertezas geopolíticas e ruídos domésticos — com um dos ambientes mais férteis em termos de oportunidades de valuation dos últimos anos.

E ainda que o mercado siga volátil, estamos convictos de que o portfólio atual do Rumo Invest I reúne companhias sólidas, descontadas e capazes de atravessar o ciclo com resiliência e entregar valor no longo prazo.

Seguiremos, como sempre, com clareza de princípios, disciplina de processo e serenidade na tomada de decisões.

Agradecemos profundamente a confiança de nossos co-investidores. É uma honra conduzir o Rumo Invest I com seriedade, compromisso e visão de longo prazo, certos de que o caminho que trilhamos hoje semeará frutos consistentes no futuro.

Abraço, Equipe Rumo Negócios.



rumonegocios.com.br

CONTATO

MARCUS LIMA

ri@rumonegocios.com.br

+55 41 3029-5309

+55 41 9 9909-0009

Disclaimer

Este material tem como principal objetivo compartilhar informações e promover a transparência sobre a gestão conduzida pela Rumo Negócios. Não deve ser interpretado como um convite à compra ou venda de ativos, nem como uma oferta, análise ou recomendação de qualquer tipo de investimento, alocação de recursos ou adoção de estratégias financeiras. Não representa, em nenhuma circunstância, uma oferta de venda de valores mobiliários. Os retornos obtidos em períodos anteriores não garantem resultados futuros, e os rendimentos divulgados não consideram tributos. Os indicadores econômicos apresentados nos gráficos servem apenas como referência e não devem ser entendidos como metas ou parâmetros de desempenho. Investimentos em fundos não contam com garantias por parte do gestor, de mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos.